



# PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

## Entrevista com Vânia Lúcia Ferreira Leite – Dra. Zilda Arns Neumann: memória e missão

*“A Pastoral da Criança, desde o início, teve a preocupação não só de reduzir a mortalidade infantil e a desnutrição, mas também de promover a paz nas famílias e comunidades, pelas atitudes de solidariedade e a partilha do saber a todas as famílias”.*

A frase dita pela Dra. Zilda durante continua viva no espírito de cada líder da Pastoral da Criança, assim como todo o seu ensinamento se mantém atual. Dra. Zilda tinha o dom de aliar a ciência com a sabedoria popular e, dessa forma, salvou milhares de vidas com ideias simples, como a difusão do soro caseiro.

### **Biografia**

Zilda Arns Neumann nasceu em Forquilha (SC) em 25 de agosto de 1934. Morou em Curitiba (PR) e foi mãe de cinco filhos e avó de dez netos. Escolheu a medicina como profissão e atuou na saúde pública.

Em 1983, a pedido da CNBB, a Dra. Zilda Arns criou a Pastoral da Criança juntamente com Dom Geraldo Majela Agnello, então Arcebispo de Londrina-PR. [O projeto-piloto foi em Florestópolis, no Paraná](#), cidade que na época tinha alto índice de mortalidade infantil: 127 mortes para cada mil nascidos vivos.

Foi então que desenvolveu a metodologia comunitária de multiplicação do conhecimento e da solidariedade entre as famílias mais pobres, baseando-se no milagre da multiplicação dos dois peixes e cinco pães que saciaram cinco mil pessoas, como narra o Evangelho de São João (Jo 6, 1-15). A educação das mães por líderes comunitários capacitados revelou-se a melhor forma de combater a maior parte das doenças facilmente preveníveis.

Pelo seu trabalho na área social, Dra. Zilda Arns recebeu diversas condecorações internacionais e foi indicada três vezes ao Prêmio Nobel da Paz. Em 2021, seu nome foi inscrito no [Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria](#).

Zilda Arns morreu em 12 de janeiro de 2010 em Porto Príncipe, no Haiti, durante

um terremoto catastrófico que arrasou a região. Ela estava em missão humanitária para introduzir a Pastoral da Criança no país. No momento do terremoto, dra. Zilda proferia uma palestra para religiosos em uma igreja na capital haitiana.

O legado de Zilda Arns continua vivo no trabalho da Pastoral da Criança, que hoje tem mais de 200 mil crianças no Brasil. Em Curitiba, o [Museu da Vida tem um memorial em homenagem à fundadora da Pastoral da Criança](#).

### **Leia mais**

[Dra. Zilda Arns Neumann – mensageira da Paz e do Bem!](#)

[A vida e obra da Dra. Zilda Arns Neumann](#)

[Líderes contam a história do projeto-piloto em Florestópolis](#)

**ENTREVISTA COM: Vânia Lúcia Ferreira Leite, coordenadora arquidiocesana da Pastoral da Criança em Brasília (DF) e assessora nacional, que teve o privilégio de ser assessora da Dra. Zilda Arns por muitos anos.**

**Vânia, quem foi a Dra. Zilda Arns Neumann?**

Dra. Zilda Arns Neumann foi médica pediatra e sanitária, mãe de cinco filhos e avó de dez netos. Ela nasceu em Forquilha (SC) e residiu em Curitiba (PR). Escolheu a medicina como missão e enveredou pelos caminhos da saúde pública. Seu trabalho foi fundamental para reduzir a mortalidade infantil, preparando seus líderes voluntários para atuar na prevenção da desnutrição. Viveu para defender e promover ações voltadas para crianças, gestantes, famílias, pessoas idosas e povos indígenas. Ela recebeu vários prêmios e indicações, inclusive foi indicada três vezes ao Prêmio Nobel da Paz. Ela dizia que só a indicação já era um prêmio.



**Qual foi o contexto em que a Pastoral da Criança nasceu?**

Em 1982, durante uma reunião da Organização das Nações Unidas - ONU - pela paz mundial em Genebra, Suíça, James Grant, do Unicef, perguntou a Dom Paulo Evaristo Arns: “E se a Igreja brasileira tivesse uma ação para reduzir a mortalidade infantil, ensinando as mães a prepararem o soro caseiro?” Dom Paulo respondeu rapidamente: “Sim, sim! Vamos nos envolver na questão da sobrevivência infantil”.

Na época, o índice de mortalidade infantil em Florestópolis, no Paraná, era muito alto: 127 mortes para cada mil nascidos vivos. Muitas dessas mortes eram preveníveis.

Então, Dom Paulo ligou para a Dra. Zilda e falou sobre o desafio lançado pelo Unicef e a convidou para criar uma proposta e uma metodologia com o objetivo de diminuir a mortalidade infantil por meio da ação da Igreja Católica.

Dra. Zilda Arns aceitou e, em 1983, a Pastoral da Criança foi fundada pela Dra. Zilda, juntamente com Dom Geraldo Majella Agnelo. Foi iniciada em Florestópolis/PR (norte do Paraná), junto aos bóias-frias e com apoio da CNBB. Pouco tempo após o início das ações em Florestópolis, o número de mortes caiu para 28 para cada mil crianças nascidas vivas. O trabalho da Pastoral da Criança cresceu, desenvolveu-se por todo o Brasil e ultrapassou fronteiras, levando a transferência de metodologia para alguns países pobres.

## **Vânia, qual é o maior legado que a Dra. Zilda nos deixou?**

A Dra. Zilda Arns nos deixou seu exemplo de que é possível mudar o perfil de uma nação com ações, com sua luta, seu trabalho para reunir e animar líderes voluntários que pudessem levar informações sobre saúde, educação, nutrição, paz e cidadania. Ela teve a preocupação não só de reduzir a mortalidade infantil e a desnutrição, mas também de promover a paz nas famílias e comunidades, por meio de atitudes de solidariedade e da partilha do saber com todas as famílias.

## **Vânia, como a Missão da Dra. Zilda Arns persiste ao longo dos tempos?**

Em primeiro lugar, porque uniu a fé com a vida. As pessoas que conhecem a Pastoral da Criança se encantam e se engajam, porque estão movidas pela mística fraterna de construir um mundo melhor, justo e humanitário. A participação comunitária é o principal fator do êxito da Pastoral da Criança.

Dra. Zilda Arns nos deixou muitos ensinamentos que servem de inspiração até hoje: tinha a clara consciência de que a transformação da sociedade vem da base, da pequena comunidade que se organiza, sem deixar, porém, de exigir do governo os seus direitos.

A ação da Dra. Zilda partia da prática de Jesus, da multiplicação dos pães e dos peixes. Somente com cinco pães e dois peixes e com a multiplicação feita por Jesus, todos puderam comer. Hoje, não só multiplicamos pães e peixes, mas também multiplicamos o saber, a solidariedade e os esforços comuns.

Os líderes e coordenadores veem até hoje a Dra. Zilda Arns como um ícone de muito respeito e como uma pessoa de referência, de amor pelas crianças, gestantes, famílias e indígenas, e também pela extensa rede de solidariedade humana que foi formada por ela.

## **Além do trabalho humanitário, que outras facetas da Dra. Zilda podemos recordar?**

Zilda Arns foi conselheira do Conselho Nacional de Saúde (CNS) por 15 anos, fazendo parte do controle social da saúde no SUS. Ela ajudou a fiscalizar, acompanhar e monitorar as políticas públicas de saúde em diversas áreas, contribuindo para levar as demandas da população ao poder público. Além disso, foi membro ativo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES).

Zilda Arns também atuou como conselheira no Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), destacando-se pelo seu papel crucial no combate à fome e à miséria em áreas frequentemente negligenciadas pelo mundo. Foi também coordenadora da Comissão Intersetorial de Saúde Indígena-CISI/CNS, contribuiu significativamente para a implantação do modelo de atenção diferenciada à saúde indígena no SUS. Desempenhou um papel importante na aprovação da Lei Arouca e foi fundamental na formulação de políticas que garantem acesso à saúde de qualidade, humanização, acolhimento e respeito às diversidades culturais de cada povo.

## **Vânia, qual é a mensagem da Dra. Zilda Arns para os dias de hoje?**

A Dra. Zilda foi corajosa, inovadora e se comprometeu com grandes desafios. Porém, a luta não parou nela. Temos enormes desafios pela frente, podemos aprender muito e trabalhar para que amanhã seja um outro dia, um dia de mais oportunidades e de melhores conquistas.

Lembro-me da sua última fala em Porto Príncipe, Haiti, pouco antes do terremoto. Ela disse que a solução da maioria dos problemas sociais está relacionada com a redução urgente das desigualdades sociais, a eliminação da corrupção, a promoção da justiça social, o acesso à saúde e à educação de qualidade, ajuda mútua financeira e técnica entre as nações, para a preservação e restauração do meio ambiente.

Sua meta era salvar vidas precocemente ameaçadas pela injustiça da desigualdade social que marca a nossa sociedade. Seu lema, a palavra de Jesus, segundo o evangelho de João: “vim para que todos tenham vida e vida em abundância.”

**(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas,  
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.**

Para a Pastoral da Criança, a dra. Zilda Arns Neumann é uma referência de trabalho e dedicação em prol da melhoria da saúde e da qualidade de vida de crianças e gestantes. O seu legado de mulher forte e decidida no enfrentamento

das causas da infância será sempre uma inspiração e motivação para os líderes voluntários. Nós, hoje, continuamos firmes nessa missão, para que todas as crianças tenham vida e vida em abundância.

## **Maristér Guimarães, Líder da Pastoral da Criança na Paróquia do Divino Espírito Santo, em Morada Nova, Diocese de Limoeiro do Norte, Ceará.**

### **Maristér, o que a Dra. Zilda significa hoje para os líderes da Pastoral da Criança?**

Eu tive a alegria e a honra de conviver com a doutora Zilda na minha missão na Pastoral da Criança. E falar dela hoje é falar de alguém que deu a vida para cuidar de outras vidas vulneráveis, que precisavam desse olhar misericordioso de Jesus. A doutora Zilda hoje continua viva na missão, na ação e no coração de todas as lideranças que nesse imenso Brasil continuam acompanhando e cuidando da vida das crianças, das gestantes e das famílias, através da missão da Pastoral da Criança. Seu legado, seu exemplo, seu amor, permanecerá sempre vivo na ação e na missão daqueles que abraçam com amor esse trabalho tão bonito pela vida, que é a Pastoral da Criança.

### **Dom Frei Severino Clasen, presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.**

Nesta semana, festejamos o aniversário da doutora Zilda, médica, pediatra, sanitarista e fundadora da Pastoral da Criança. Ela nos deixou um legado muito importante, o cuidado da vida através do voluntariado.

É sempre necessário recuperar o sentimento inicial, a inspiração que levou a doutora Zilda à fundação da Pastoral da Criança. E por isso, hoje, nós vivemos essa busca de recuperar o vigor, o entusiasmo, a alegria, a motivação da missão, nesse trabalho tão importante e bonito.

Vale destacar a importância dos nossos líderes que, em todas as comunidades, em todo esse Brasil, se dedicam com muito empenho, com fé e esperança a esse cuidado e a essa missão tão grande, o cuidado das crianças e também de suas mães e suas famílias.

Não podemos perder esse legado que a doutora Zilda deixou para todos nós. Continuemos a fomentar o cuidado, a mística da Pastoral da Criança. Que Deus nos abençoe e continuemos firmes na Pastoral da Criança.